

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE I

Parte 5

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

***Percursos da Arte:
de lá para cá.***

Ao abordarmos o ser humano por meio das teorias que o explicam devemos fazer algumas considerações a seu respeito. Neste caso em especial a História serve para isto.

Do grego, história se refere a pesquisa, à investigação que explora o conhecimento sobre a humanidade no tempo e no espaço.

Portanto, todas as manifestações capazes de serem abordadas como “fontes”, ou seja, testemunhos de ocorrências humanas em quaisquer períodos, podem se tornar objetos de estudo, seja da história propriamente dita ou de suas auxiliares como a arqueologia, sociologia, antropologia e demais “logias” com as quais ela dialoga e convive.

Contudo, História não é o recenseamento ou ajuntamento de ocorrências no tempo e no espaço, mas sim o meio para conhecer seus sentidos, significados. Uma manifestação artística não é menos importante do que outras como a ciência ou a filosofia, todas contribuem para melhor conhecermos o ser humano e o mundo que o cerca e quando o cerca.

Tudo o que se diferencia da Natureza é Cultura, logo, todas as apropriações, transformações, modificações ou construções, sejam materiais ou intelectuais realizadas ou produzidas pela humanidade diz respeito ao conhecimento como um todo. Tudo é *significante* e produz *significado*.

Neste sentido a abordagem da História da Arte recorta, do universo de condutas e comportamentos humanos, aqueles que se referem às manifestações de caráter *estético* que ocorreram ao longo do tempo nas diversas regiões do globo. Em nosso caso, as manifestações de caráter estético e visuais classificadas em Estilos ou Escolas.

Tais manifestações visuais incluem, além das grafias, incisões, desenhos, pinturas, esculturas também os monumentos, constituídos pelas apropriações sejam as paredes das cavernas, os aparatos megalíticos e depois as construções dos túmulos, catacumbas, templos, palácios, castelos, residências e demais ocorrências que serviram de apoio ou suporte para intervenções e ações visuais que ocorreram ao longo do tempo no espaço.

Outra questão relevante é o hábito de marcar um percurso para trabalharmos em torno da história. Neste caso o percurso recorrente é o temporal, ou cronológico. Os estudiosos delimitam marcos, ou seja, acontecimentos relevantes da humanidade num dado local ou período e o tomam como pontos de encontro de teorias, conceitos, leituras e interpretações para a sua compreensão. Assim definem o que comumente chamamos de *Linha do Tempo*.

A historiografia de caráter linear e temporal “Positivista” introduzida no século XIX proposta por Augusto Comte, é que orientou boa parte dos estudos científicos a partir dali e é o que usamos como referência para organizar nosso percurso de leitura com foco na História da Arte. Assim temos inicialmente dois momentos: um primevo, ou seja, Pré-histórico e outro posterior: Histórico.

Durante muito tempo o hábito de considerar as primeiras manifestações humanas como anteriores à História, chamado de período Pré-histórico, se justificou por considerar que o marco inicial da História seria o surgimento da Escrita que, por sua vez, garantiria a existência de documentos que relatavam as ocorrências humanas e que seriam as *fontes primárias* para os estudos historiográficos.

O interesse pelos vestígios materiais de antigas civilizações foi reforçado e expandido a partir dos séculos XV e XVI, no chamado Renascimento Italiano período no qual muitas coleções de objetos do passado passaram a ser valorizadas. Entretanto o grande marco da pesquisa sobre o passado veio da iniciativa de Napoleão Bonaparte, quando de sua atuação no Egito, a partir de 1789.

Os pesquisadores franceses, em torno de 175 pessoas, publicaram em 1809 o livro ilustrado “Descrição do Egito”, no qual relatavam os conhecimentos obtidos por meio de suas pesquisas. Mas apenas em 1822 é que Jean-François Champollion consegue decifrar os hieróglifos egípcios contidos na Pedra de Roseta.

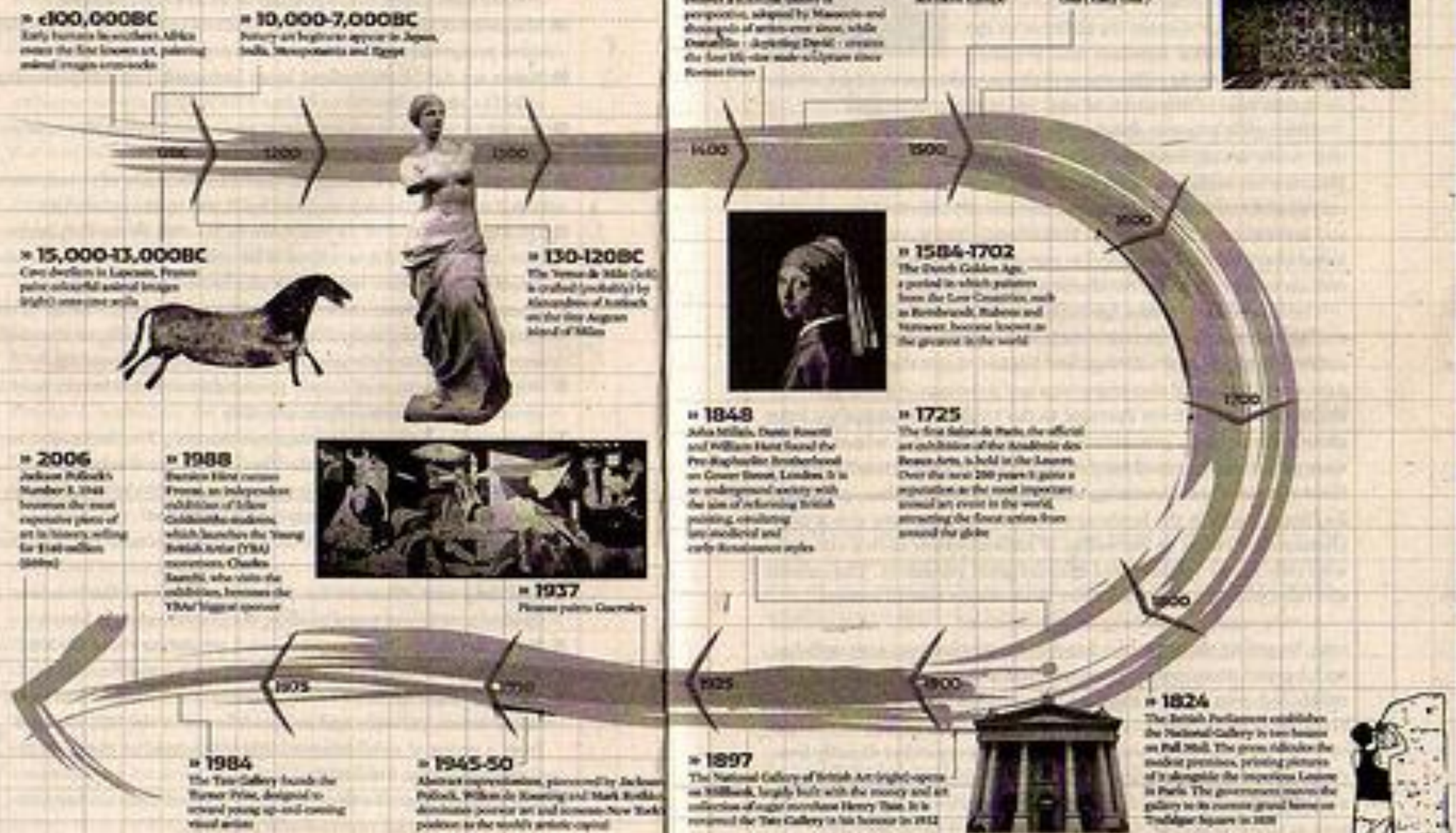
Portanto, a descoberta de documentos escritos inaugura a primeira fase da História propriamente dita, considerada então com História Antiga, ou Antiguidade que se torna então o segundo estágio dos conhecimentos sobre a cronologia humana, sendo a Pré-história o primeiro que, neste caso, é um dos focos desta disciplina.

Para melhor compreensão da História pressupõe-se um percurso temporal, ou seja, uma maneira de olhar para trás e pontuar ocorrências para melhor entender o que se tem hoje e, quem sabe intuir o que poderá vir.

No caso da História da Arte, é hábito observarmos o caminho que a Arte percorreu desde a pré-história até os dias atuais. Nesse caso, traçamos que se chama “Linha do Tempo” e, percorrendo esta linha, percebem-se as transformações que ocorreram ao longo do tempo.

Vários autores e instituições de arte fizeram diferentes representações destas Linhas do Tempo ou “Time Lines” para facilitar a leitura cronológica do percurso da arte no mundo:

Art timeline



TIMELINE OF ART HISTORY

▼ Pahatan di dinding gua lascaux Prancis adalah sebuah contoh akan terbitnya komunikasi visual / bahasa gambar



▼ Sistem Hieroglif Mesir adalah sistem tulisan formal yang digunakan masyarakat Mesir kuno yang terdiri dari kombinasi elemen pictograf dan alfabet. Masyarakat Mesir menggunakan hieroglif kursif untuk sastra keagamaan pada papyrus dan kayu. Variasi formal tulisan yang lebih kecil, yang disebut hieratik dan demotik, secara teknis bukan merupakan hieroglif.



▼ Pictogram / Ideogram : symbol untuk menyatakan suatu ide. Ideogram berupa lambang-lambang seperti huruf kamji

▼ tulisan bangsa sumeria di tanah liat

1
35000 SM

2
22000 SM

3
5000 SM

4
4000 SM

5
3100 SM

▼ lukisan di gua 2 oleh manusia pra sejarah



▼ Kertas dari daun papyrus di temukan oleh bangsa mesir yang di gulung untuk menjadi "scroll"



▼ Pictogram berubah menjadi Logographia



6
2400 SM | 2000 SM

▼ Abjad pertama di ciptakan oleh bangsa fenisia / punisia yang terdapat di Lebanon & Suriah



▼ diperkenalkan oleh bangsa Yunani yang menambahkan huruf pertama dan kedua (alpha dan beta) yang menjadi alphabet



▼ di China Ts'ai Lun orang pertama yang memulai industri pembuatan kertas

▼ Johannes Gensfleisch Gutenberg dari Jerman, mengembangkan mesin sebagai mesin cetak yang ada di Rhine Valley yang dipakai oleh kekaisaran Romawi menjadi sebuah mesin yang sangat canggih



8
1000 SM

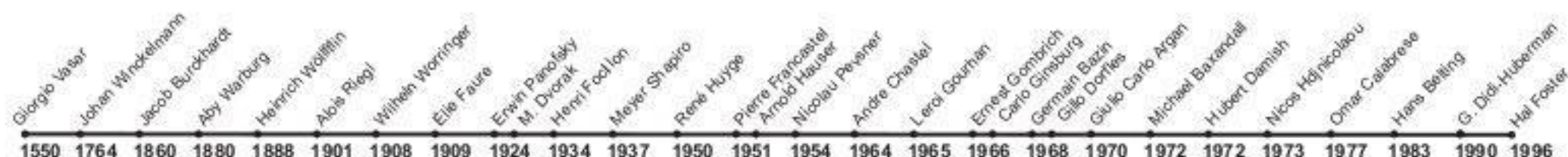
9
403 SM

10
100 SM

11
1450



Cronologia de autores da História da Arte
PPGAV - UFRGS - Prof. Dra. Maria Amélia Bulhões



Giorgio Vasari

1550: Vida de homens ilustres. 1ªed. 2 tomos.
1568: Vida de homens ilustres. 2ªed. 6 tomos.

Johan Winckelmann

1774: História Antiga

Jacob Burkhardt

1860: A cultura do Renascimento Italiano

Aby Warburg

1880:
1999: The Renewal of Pagan Antiquity

Heinrich Wölfflin

1888: Renascimento e Barroco
1915: Conceitos fundamentais de história da arte

Alois Riegl

1901: A indústria artística na baixa antiguidade

Wilhelm Worringer

1908: Estética e Psicologia
1976: A linguagem dos estilos

Elie Faure

1909: História da Arte
1921: O espírito das formas

Erwin Panofsky

1924: A perspectiva como forma simbólica
1945: Significado nas artes visuais

M. Devorak

1924: História da arte como história do espírito

Henri Focillon

1934: Vida das formas

Meyer Shapiro

1937: The Nature of Abstract Art (Ensaio)
1977: Romanesque Art

René Huyghe

1950: História da Arte Contemporânea
1955: Poderes da Imagem

Pierre Francastel

1951: Espaço figurativo do Renascimento
1957: A arte é técnica
1971: Estudos de sociologia da arte

Arnold Hauser

1951: História Social da Literatura e da Arte
1964: Arte Moderna
1974: Sociologia da Arte

Nicolau Pevsner

1954: Pelican History of Art

Andre Chastel

1964: Crise da Renascença

Leroi Gourhan

1965: Pré-História da Arte Ocidental

Ernest Gombrich

1966: Norma e Forma
1973: História da Arte

Carlo Ginsburg

1966: Estética Medieval

German Bazin

1968: O Barroco
1976: A linguagem dos estilos

Gillo Dorfles

1968: Kitsch

Giulio Carlo Argan

1970: Arte Moderna

Michael Baxandall

1972: O olhar renascente

Hubert Damisch

1972: Teoria das Nuvens

Nicos Hadjnicolaou

1973: A história da arte e a luta de classes

Omar Calabrese

1977: Artes figurativas e linguagem

Hans Belting

1983: O fim da história da arte

Georges Didi-Huberman

1990: Devant l'image

Hal Foster

1996: The Return of the Real

É comum, além de delimitarmos os períodos, também selecionarmos algumas regiões e culturas, especialmente aquelas que influenciaram o desenvolvimento daquilo que se faz em Arte hoje em dia.

Portanto, nosso curso é amparado no percurso da Arte, da Pré-história, com aportes sobre o Oriente Médio, Egito e do Ocidente a partir da Grécia, Roma, Europa Medieval, Renascimento Europeu, Barroco, Neo-Clássico, o Modernismo ao Pós-Modernismo tendo como meta a compreensão da Arte Contemporânea.

Para isto começamos com uma abordagem panorâmica sobre a presença da Arte no contexto da sociedade no intuito de introduzir o conhecimento sobre ela e, aos poucos, desdobrando e aprofundando suas especificidades.

O primeiro passo em relação à sua história é abordar a Pré-história, ou seja, o tempo em que o ser humano era mais espontâneo, não possuía escrita, pouca fala, mas era hábil em construir imagens e dar sentido à sua vida, necessidades e interesses, portanto, falamos de nós no passado...

***A aurora da Humanidade:
Paleolítico, das cavernas
para o mundo.***

As primeiras manifestações, chamadas artísticas, da humanidade ocorreram no período Pré-Histórico, em especial, no Paleolítico Superior, entre 30.000 e 10.000 a.C. também chamado de Pedra Antiga ou Pedra Lascada. Este referencial histórico se refere, principalmente, ao europeu, não se aplicando necessariamente a outras regiões do globo.

Lascas de pedras são usadas como instrumentos e ferramentas adaptados a pedaços de madeira tornam-se machados, martelos e armas.



Num tempo em que se lutava pela sobrevivência vários grupos nômades, clãs ou tribos, percorriam grandes regiões em busca de alimentação e abrigo. Eram nômades vivendo da coleta, caça e pesca.

Não era fácil sobreviver à natureza ou às ameaças de espécies mais fortes e famintas. Uma das estratégias era seguir as manadas de animais que pudessem ser abatidos quando necessário. No entanto, no inverno, esta prática era limitada e as cavernas passavam a ser seus abrigos.

Entre um verão e outro, as cavernas passam a ser um lugar de abrigo e permanência no qual aqueles seres humanos permaneciam por longo tempo e, quem sabe, imaginando quando teriam, de novo, algo para se alimentar...

Então surge a “Pintura Rupestre”, assim chamada por usar a rocha como suporte ou “Pintura Parietal”, por ser feita na parede das cavernas, são o testemunho de que o ser humano, antes de escrever, ou mesmo falar, esteve presente naqueles locais e criou imagens para manifestar suas necessidades e desejos mais imediatos.

Altamira

A Gruta de Altamira, na Espanha, foi descoberta em 1876, na região de Santilla del Mar e revela muito sobre quem foi o ser humano pré-histórico.

Um caçador chamado Modesto Cubillas, descobre a caverna de Altamira na Espanha. Na época esta descoberta não causa qualquer impacto na história da Arte.

Em 1880, surge a primeira publicação sobre ela feita por Marcelino Sanz Sautola.

Inicialmente pensa-se numa fraude para atrair a atenção para o local mas, aos poucos, constata-se sua autenticidade.

O primeiro estudo é realizado por Marcelino Sanz de Sautola em 1879, fica intrigado ao ouvir sua filha de 9 anos, que havia entrado na caverna e relatado com espanto a quantidade de “bois” pintados.

A partir daí o pai faz um levantamento das imagens, publica e comunica a Universidade de Madrid.

Tenta chamar a atenção dos acadêmicos para ela, sem sucesso.



A filha de Marcelino Sanz de Sautola, primeira pessoa a ver as imagens de Altamira.



Desenho de Sautola para sua
publicação de 1880

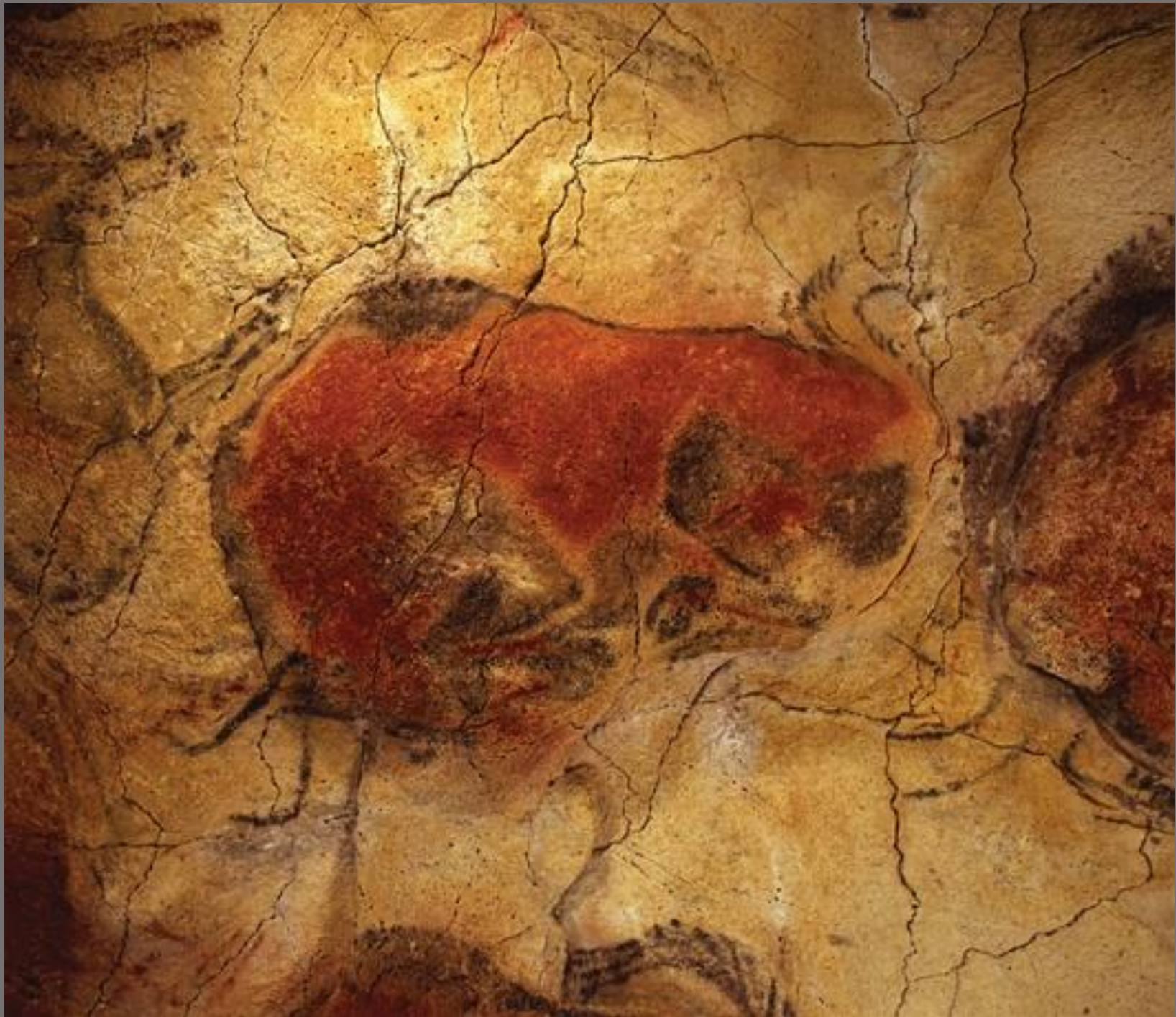


Cueva de Altamira

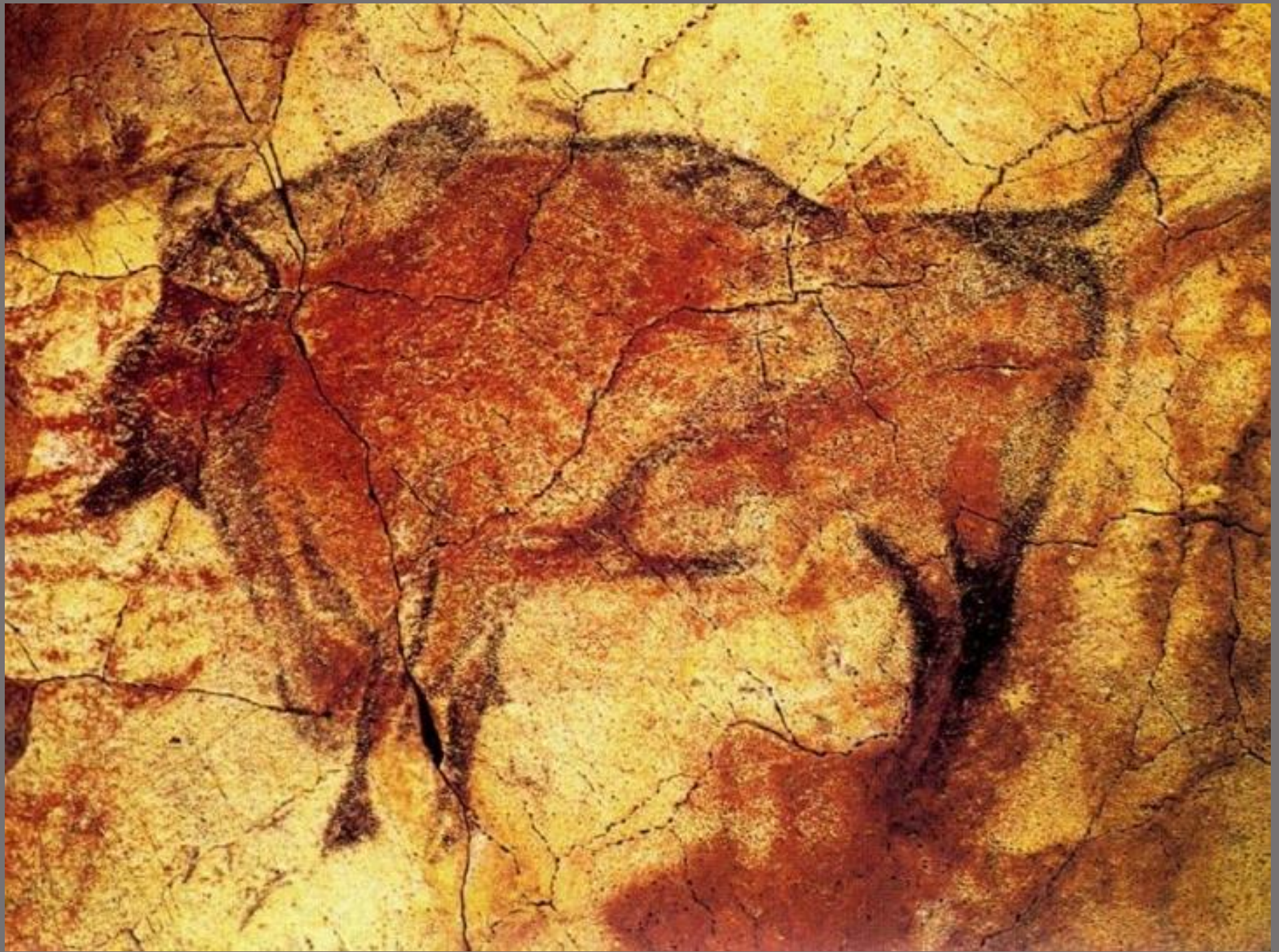
- Derrumbes naturales
- Zona transitable







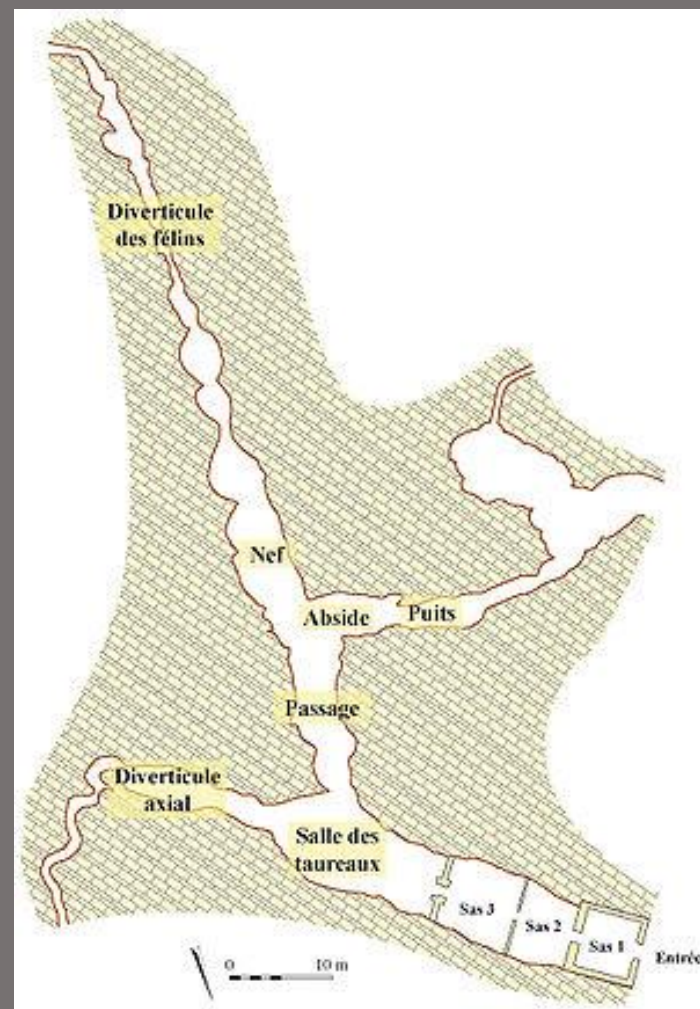






A caverna de *Lascaux* foi descoberta em 12 de Setembro de 1940 por quatro adolescentes: Marcel Ravidat, Jacques Marsal, Georges Agnel e Simon Coencas e comunicaram ao professor, Léon Laval. O historiador Henri Breuil, foi o primeiro especialista que visitou Lascaux, em 21 de Setembro de 1940, em companhia de Jean Bouyssonnie e André Cheynier.





Lascaux é um complexo de cavernas no qual há vários espaços com diferentes imagens.













Além das pinturas há também Incisões Rupestres, ou seja, grafismos sulcados na superfície da rocha, é também uma das “técnicas” usadas pelo ser humano pré-histórico para produzir imagens. Pode-se dizer que as incisões são as precursoras das Gravuras.







É também em Lascaux que aparece a primeira descrição ou narrativa para indicar um evento, um acontecimento dramático envolvendo um ser humano. Pela imagem deduz-se que, durante uma caçada, um acidente fatal ocorreu entre um bisão e um caçador cujo resultado é descrito pela imagem.







Em 1994 é descoberta a caverna de Chauvet.

Várias outras cavernas são descobertas na Europa e em outras regiões do globo, embora as mais conhecidas continue sendo estas três.

Pode ser imaginado o impacto que tal descoberta causou nos estudos sobre Arte retrocedendo milhares de anos.

Até o século XIX supunha-se que as manifestações artísticas partiam da antiguidade, mas não de 30.000 anos antes. Nesta situação, tanto os arqueólogos quanto os historiadores colocam em dúvida se eram verdadeiras as obras ou falsificações. Isto perdura por um bom tempo, até que estudos mais profundos e testes químicos comprovam sua autenticidade.

Na caverna de Chauvet
foram encontrados
também um casal de
bisões modelados em
argila, hoje tornada rocha.
A capacidade de
observação e a habilidade
de realização de imagens
em três dimensões
revelam o seu domínio
cognitivo.



Algumas impressões de pegadas que marcaram a presença de crianças no local na caverna também na caverna de Chauvet.

A argila registra imagens impressas dos pés de pessoas mostram que estes espaços eram frequentados por elas.



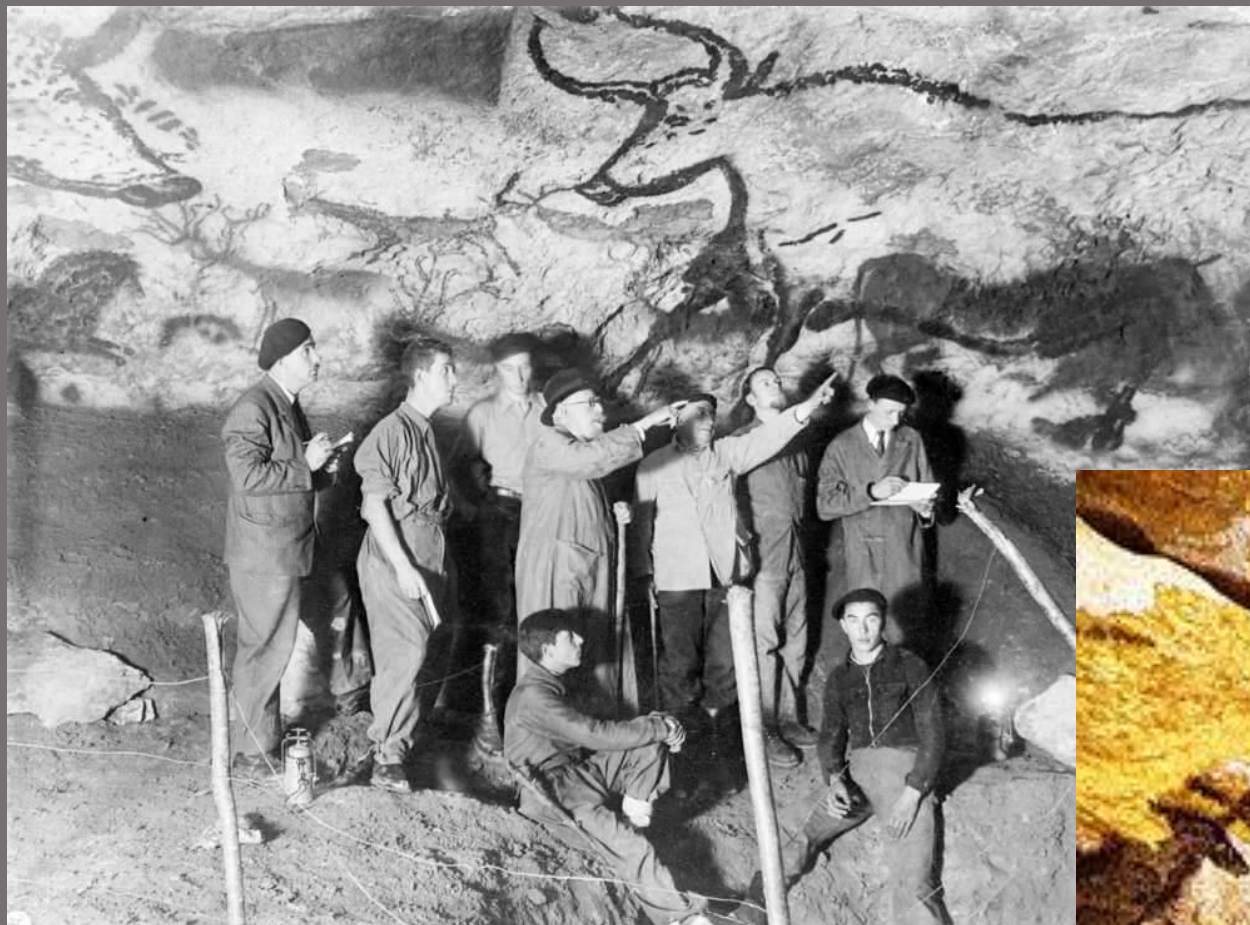
Quanto à questão de “estilo”, há mais de uma tendência revelada nas paredes das cavernas. Embora haja certas semelhantes, as obras de um grupo e de outro são diferenciadas, inclusive quanto à escolha dos objetos de criação, à temática, ao assunto e o modo de construí-los.

É de se supor que vários grupos ocuparam os mesmo espaços, mesmo que em períodos diferentes, considerando que poderiam ser usados como abrigos para os tempos mais frios.

	SIGNES	BISON	AUROCHS	CHEVAL	BOUQUETIN	RENNE	MAMMOUTH CERF	RHINOCEROS
A								
B								
1								
2								
3								
C								
1								
2								
D								
1								
2								

É durante o século XX que as hipóteses sobre a Arte Pré-histórica passam a ser discutidas e confrontadas com as referências históricas quanto antropológicas e conquistar razoabilidade para as teorias elaboradas para explicá-la.

O mais importante é aceitar que as manifestações artísticas ocorrem desde tempos imemoriais e, principalmente, admitir que é uma condição humana inerente à sua identidade e não apenas uma questão de desenvolvimento técnico ou habilidade artesanal.



O Abade Henri Breuil em visita à caverna de Lascaux, um dos primeiros estudiosos destas manifestações.

Salomón Reinach (1858-1932), historiador e antropólogo francês, lança a teoria, até hoje aceita, de que as manifestações artísticas da pré-história tinham como finalidade duas necessidades básicas: a alimentação e a fecundidade, ou seja, a caça e a procriação.

Sem desprezar o caráter estético de suas manifestações.

Justifica o que chama Magia Simpática ou Propiciatória, a partir da correlação com outros povos, ainda em estágios primevos, contemporâneos ao seu tempo.

Neste sentido o ser humano ao confrontar-se com as adversidades decorrentes do meio em relação às suas necessidades primeiras que são alimentar-se e reproduzir-se, elaboram esta estratégia mágica.

Tal estratégia consistia em representar, por meio de imagens e provavelmente também de ritos ou rituais, comportamentos que acreditavam no intuito de influenciar e dominar a natureza para obter dela o que necessitavam para sua sobrevivência.

Nisto se constitui a Magia Simpática, algo sobrenatural que supõe-se atuar sobre a natureza/realidade.

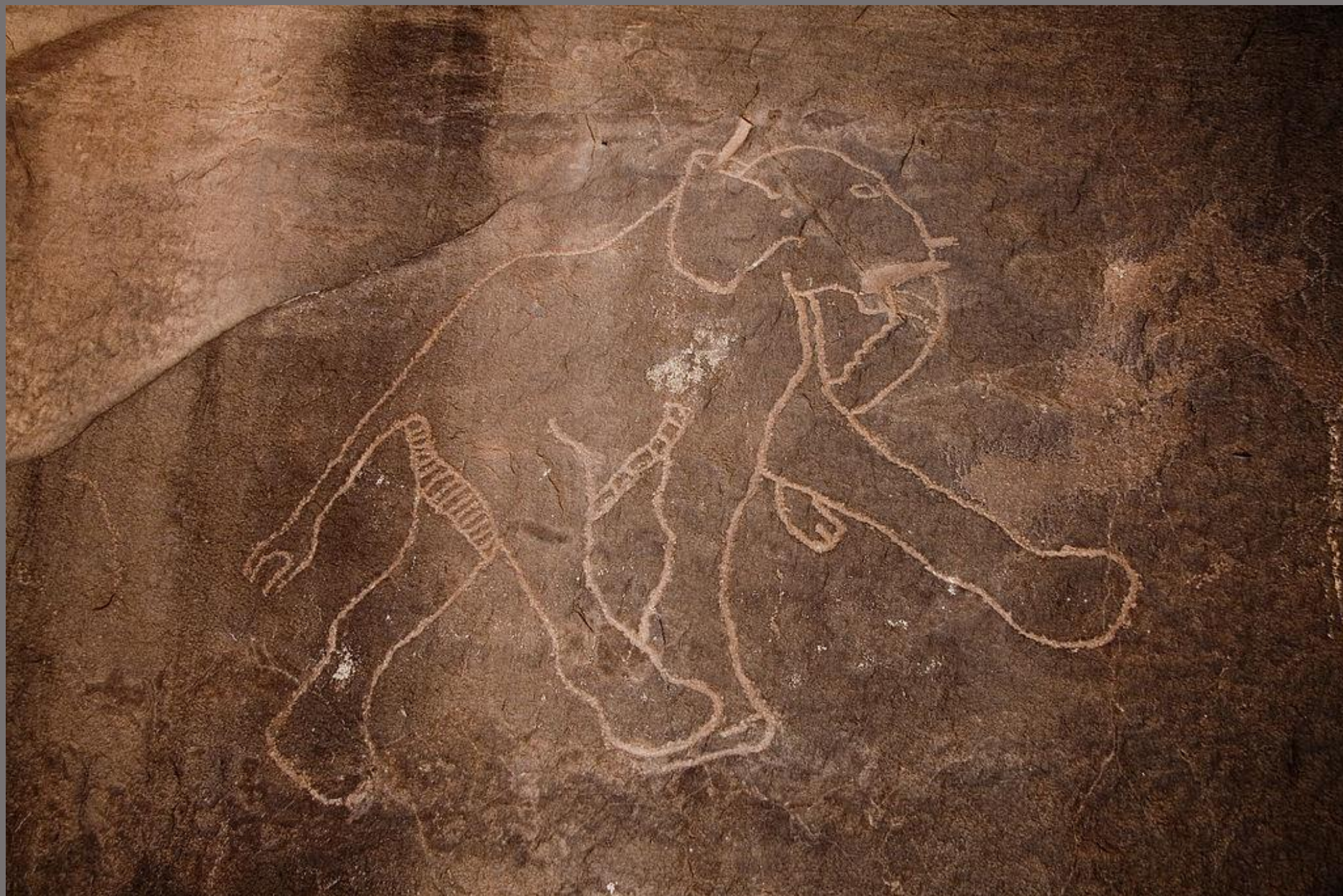
Entretanto as observações, estudos e análises sobre as motivações que levaram e levam o ser humano a produzir Arte revelam diferentes motivações, logo, não é só um fator que nos interessa mas uma gama imensa deles e, como estudiosos, precisamos selecionar ou escolher algum caminho para definir onde queremos chegar.

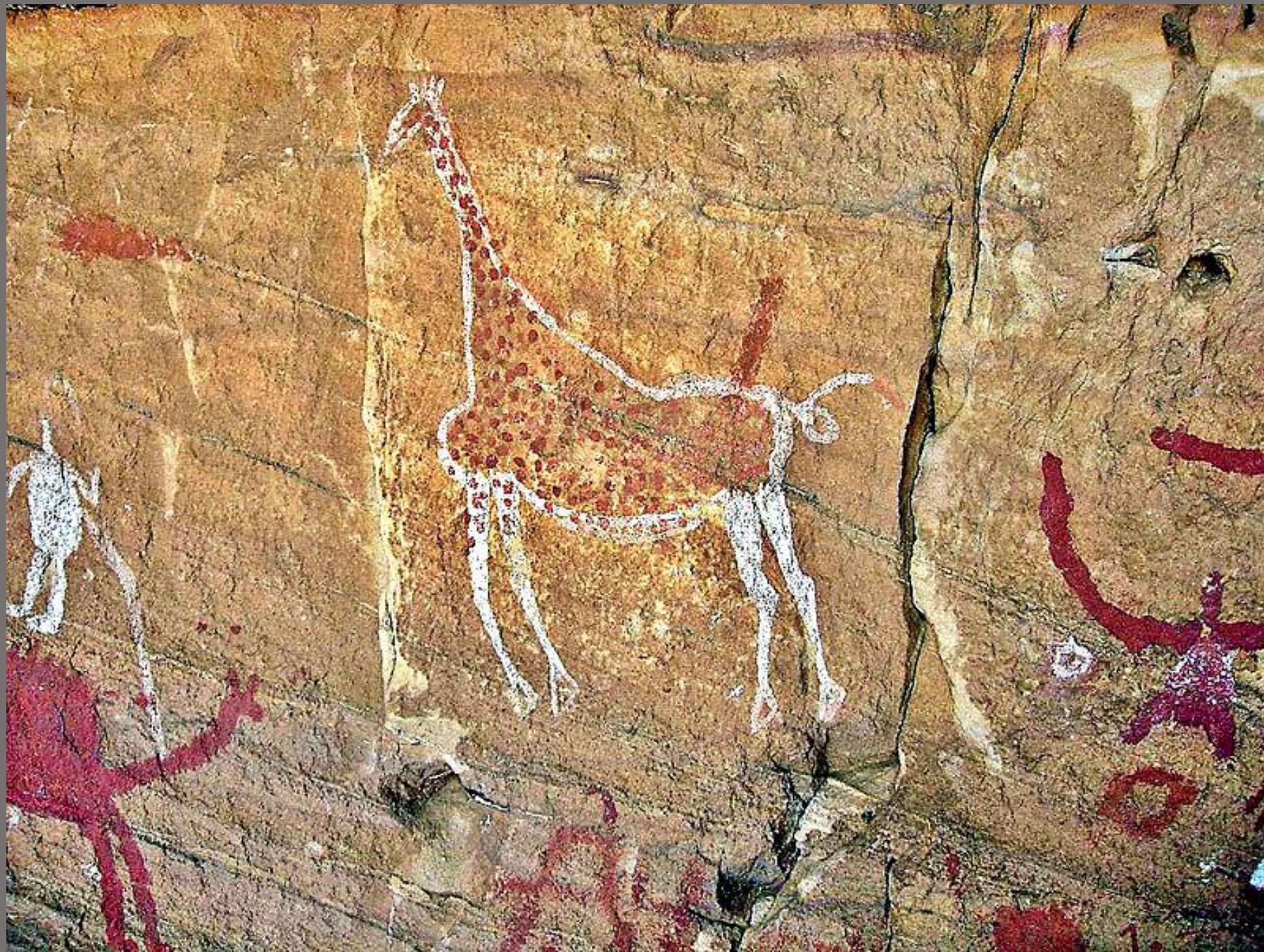
Altamira e ***Lascaux*** são dois dos principais sítios arqueológicos descobertos e estudados desde então. Tais estudos influenciam a compreensão sobre a Arte na medida em que até então só se conhecia a Artes das civilizações da Antiguidade e nada antes disso. Neste sentido os conceitos e valores sobre a Arte tiveram que ser repensados e reescritos.

Altamira e Lascaux fazem parte do repertório estético da humanidade por serem as referências mais sólidas que se tem sobre os seres humanos que habitavam aquelas regiões cujos costumes e comportamentos podem ser inferidos a partir dali. Assim foi possível entender as demais manifestações pré-históricas em outros locais.

Na Líbia, **Tadrart
Acacus** é um maciço
rochoso numa
área desértica no oeste
no deserto do Saara.

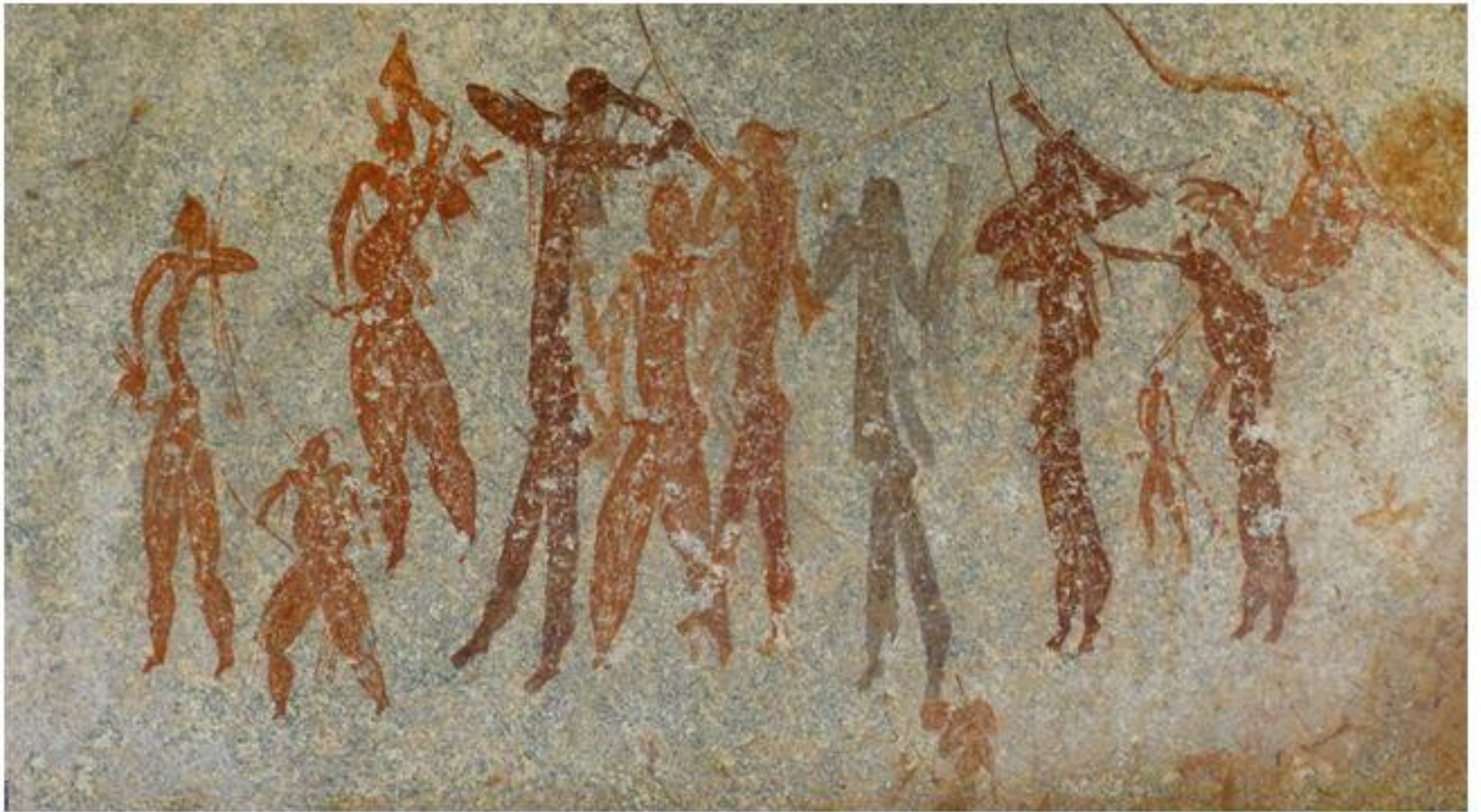








Vale destacar também as imagens construídas em regiões da África, especialmente no Zimbabwe, pela imersão que faz no imaginário por meio de narrativas do cotidiano.



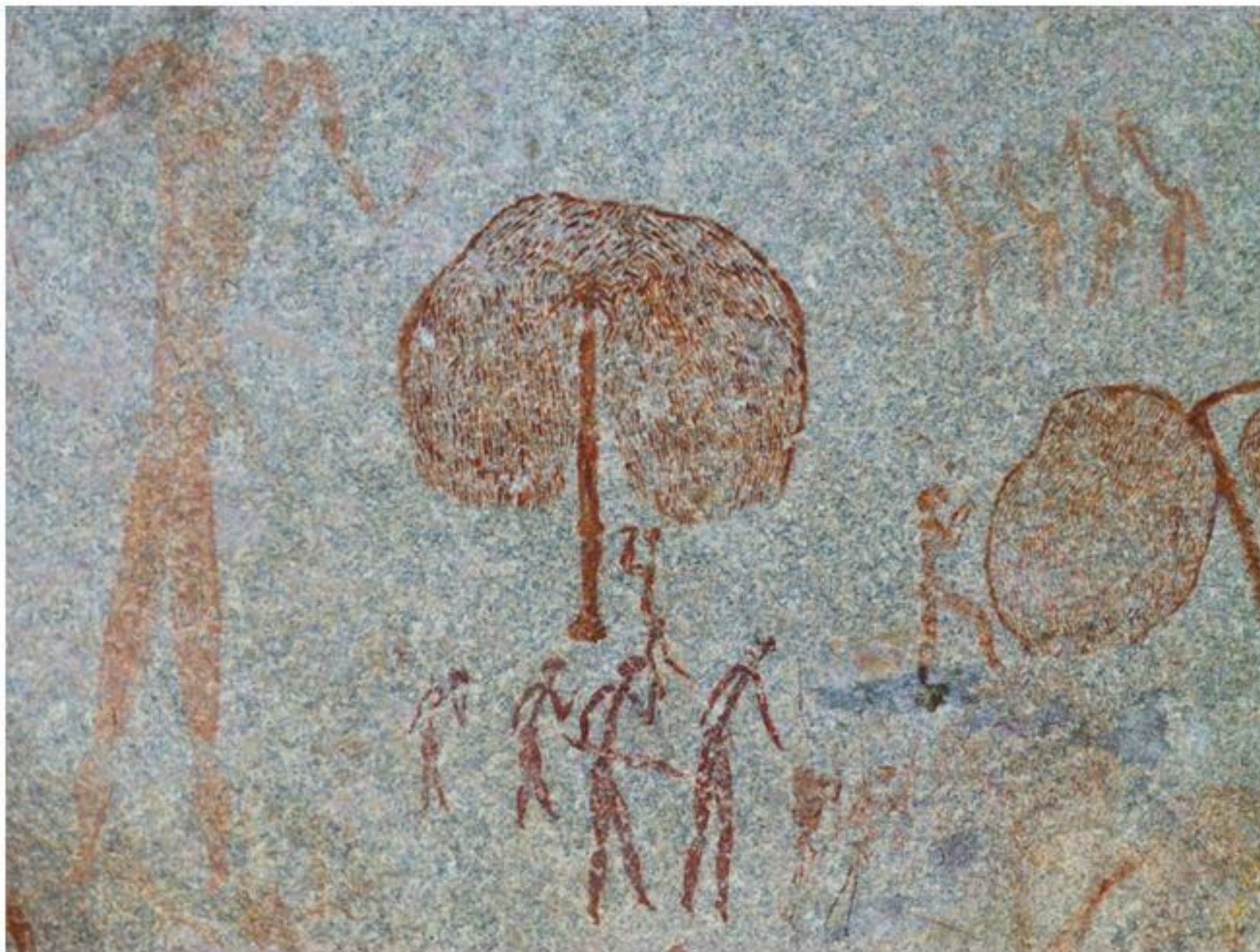


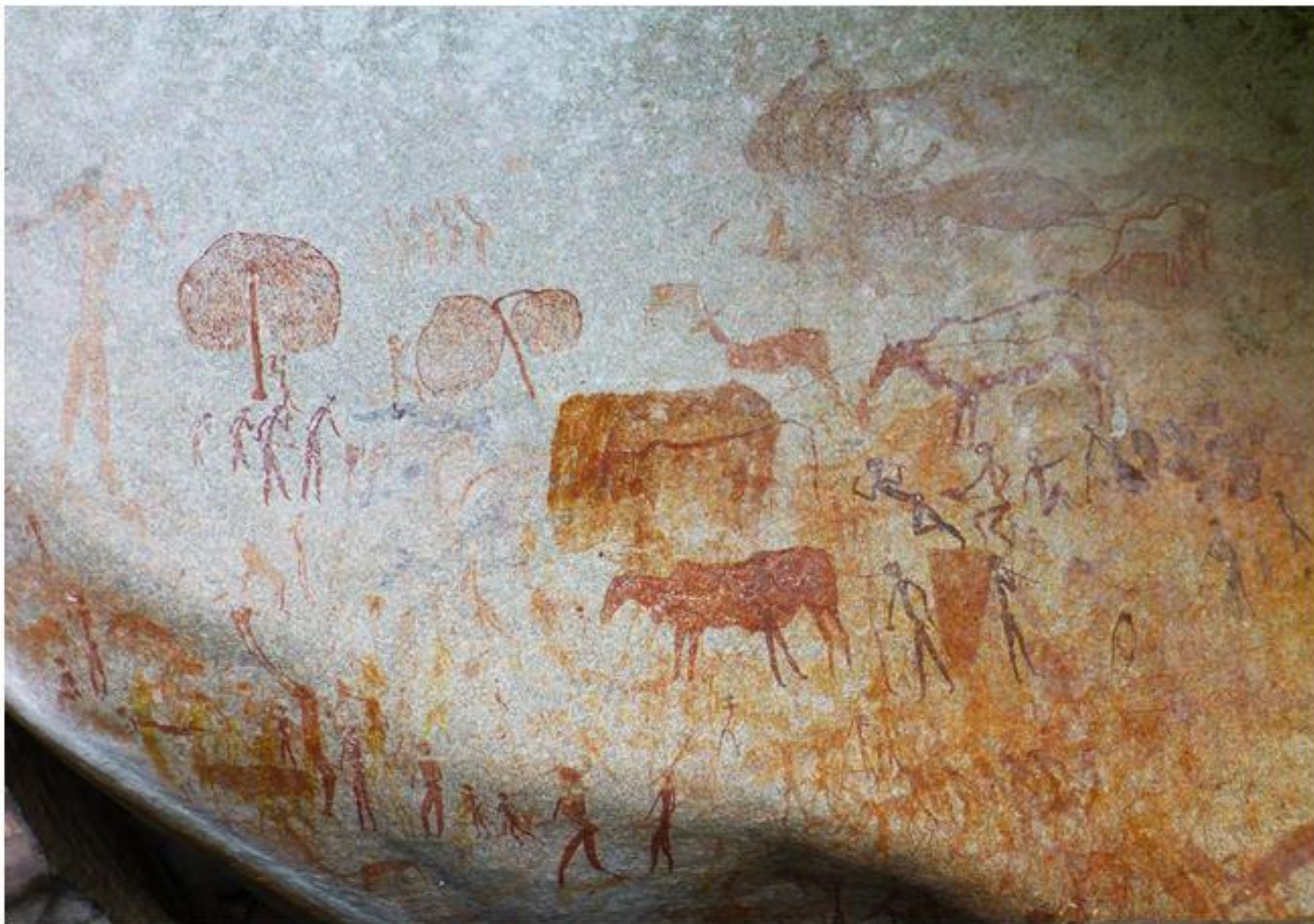
Recent photograph showing the pair of crocodiles in outline



Elizabeth Goodall's painting of the Crocodile panel







The panel at Bushman Point

Na América do Sul



Santa Cruz, Argentina









Patagônia, Argentina, Caverna das
mãos



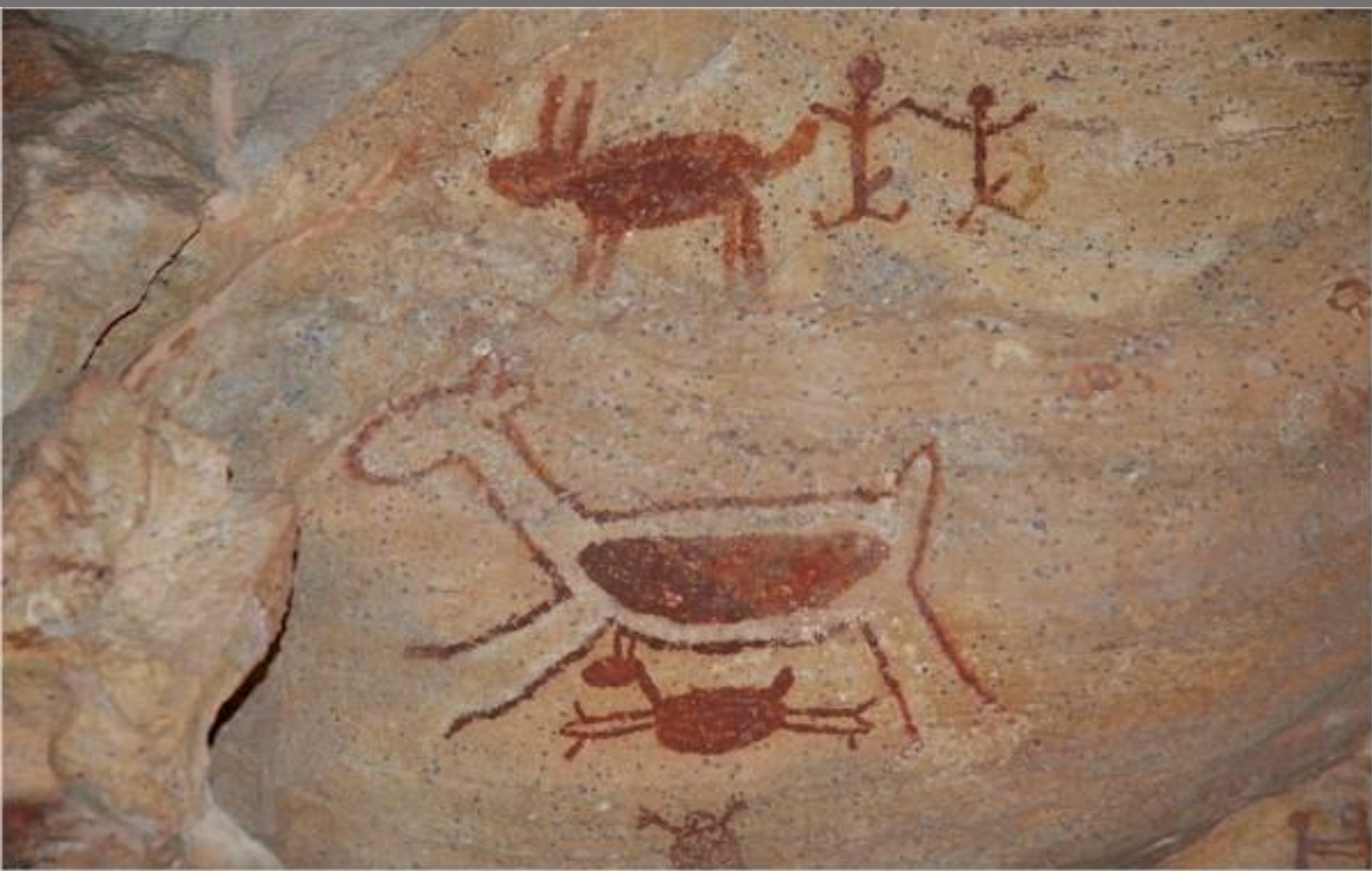
No Brasil, o Parque Nacional *Serra da Capivara*, em São Raimundo Nonato, no Piauí, foi criado para proteger uma área na qual se encontra o mais importante patrimônio pré-histórico nacional.









































No Centro Oeste

Cidade de Pedra em Rondonópolis, MT, é um dos sítios pré-históricos de Centro-Oeste, embora fechado a visitação há anos.











Se pensarmos num sentido para a arte neste período da Pré-história, certamente corroboraremos a ideia de Magia Simpática, ou seja, o conceito de que se fazia arte para se apropriar, conhecer e dominar o meio.

Nesse caso a Arte teria uma função ritual, mística e propiciatória, pois a crença no poder da imagem para obter o domínio do animal ali representado, seria uma estratégia de antecipação, propiciação daquele domínio. Assim o animal desejado já teria sido antecipadamente obtido, uma crença mágica essencial e importante para aquele momento.

A crença no sobrenatural e o uso da magia é uma das características deste período.

Acredita-se também que este ser humano usava adornos, adereços, peles, pinturas corporais, tatuagens sobre o seu corpo tanto para protegê-lo dos males quanto para identificá-lo e diferenciá-lo dos demais.

Os modos de construir imagens, ou seja, os fazeres da Arte, que chamamos hoje de Poéticas, não diferem muito de hoje em dia, apenas se tornaram mais especializadas, com instrumentos, ferramentas, técnicas e materiais mais adequados, no entanto, o contexto criativo é muito semelhante ao que sempre se fez.

Além de apropriarem e adaptarem de recursos do meio para uso por meio da elaboração de instrumentos, ferramentas e armas, começam a perceber a possibilidade de transformar a matéria, construir abrigos e domar os animais, assim surge o período Neolítico.